

Parábola dos talentos

(Mt 25, 14-30)

33º Domingo
do Tempo Comum

Ano A

Letra e música: Frei Luiz Turra

1 A A/G D/F# Dm/F A/E B/D# D E
R: A to- do a-

5 A Cdim⁷ Bm Bm/A
que- le que seus dons mul- ti- pli- car, se- rão do-

7 E⁷ E/D A/C#A Em⁷ G/A
a- dos mui- to mais pa- ra cui- dar. A quem es- con- de seu ta- len- to por te-

10 D D#dim⁷ A/E D/E E A A/C#
mo- or se- rá ti- ra- do pe- lo do- no, seu Se- nhor. 1. Um, dois,

13 D E/D C#m⁷ F#⁷ Bm⁷ Bm/A
cin- co ta- len- tos en- tre- gou cer- to ho- mem, an- tes de par-

16 E/G# A/C# A Cdim⁷ A/C# Gdim⁷
tir. Pa- ra os ser- vos, seus bens lhe con- fi- ou, es- pe-

19 D E A
ran- do mais bens pro- du- zir. R: A to- do a-



Parábola dos talentos

(Mt 25, 14–30)

33º Domingo
do Tempo Comum

Ano A

Letra e música: Frei Luiz Turra

$\frac{4}{4}$ A A/G | D/F# Dm/F | A/E B/D# | D E ||
R: A to- do a-

||: A Cdim⁷ | Bm Bm/A | E⁷ E/D |
que- le que seus dons mul- ti- pli- car, se- rão do- a- dos mui- to mais pa- ra cui-

| A/C# A | Em⁷ G/A | D D#dim⁷ |
dar. A quem es- con- de seu ta- len- to por te- mo- or se- rá ti-

| A/E D/E E | A A/C# | D E/D | C#m⁷ F#⁷ |
ra- do pe- lo do- no, seu Se- nhor. 1. Um, dois, cin- co ta- len- tos en- tre- gou cer- to

| Bm⁷ Bm/A | E/G# A/C# | A Cdim⁷ | A/C# Gdim⁷ |
ho- mem, an- tes de par- tir. Pa- ra os ser- vos, seus bens lhe con- fi- ou, es- pe-

| D E | A
ran- do mais bens pro- du- zir. **R: A to- do a- :||**



Parábola dos talentos

(Mt 25, 14–30)

33º Domingo
do Tempo Comum

Ano A

Letra e música: Frei Luiz Turra

**A todo aquele que seus dons multiplicar
Serão doados muito mais para cuidar
A quem esconde seu talento por temor
Será tirado pelo dono, seu Senhor**

Um, dois, cinco talentos entregou
Certo homem antes de partir
Para os servos seus bens lhe confiou
Esperando mais bens produzir

Quem os cinco talentos recebeu
Outros cinco logo conquistou
O segundo fez dois mais dois render
Outro servo com medo enterrou

Quando volta dos servos o patrão
Vai, tão logo, contas ajustar
Dois primeiros dobraram os seus dons
Promovidos fiéis vão ficar

Um talento que o último enterrou
O devolve temendo o patrão
Para o homem dos dez o entregou
Ao omissos só restou escuridão